



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

FILIPPE MENESES COSTA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO AGROPECUÁRIA ENTRE OS ANOS 2010 E 2020
NA ECONOMIA DO ESTADO DO TOCANTINS**

**PALMAS-TO
2025**

FILIPPE MENESES COSTA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO AGROPECUÁRIA ENTRE OS ANOS 2010 E 2020
NA ECONOMIA DO ESTADO DO TOCANTINS**

Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IFTO - Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins –
Campus Palmas, como requisito ao atingimento do
grau de formação em Tecnologia em Gestão
Pública.

Orientador: Prof. Dr. Joseane Ribeiro de Menezes
Granja Junior

**PALMAS-TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838a Costa, Filipe Meneses
Análise da Participação Agropecuária entre os anos 2010 e 2020
na economia do estado do Tocantins / Filipe Meneses Costa. –
Palmas, TO, 2025.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior

1. Tocantins. 2. Crescimento. 3. Agropecuário. I. Júnior, Joseane
Ribeiro de Menezes Granja. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

FILIPPE MENESES COSTA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO AGROPECUÁRIA ENTRE OS ANOS 2010 E 2020
NA ECONOMIA DO ESTADO DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão
Pública do Instituto Federal do Tocantins – Campus
Palmas, como exigência à obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: ____ / ____ / 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Joseane Ribeiro De Menezes Granja Júnior
Supervisor/Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

Prof. Esp. Emerson Montenegro Lima
Membro de Banca Examinadora

Prof. Msc. Paulo Vitoriano Dantas Pereira
Membro de Banca Examinadora

“Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar.”

Efésios 3.20

AGRADECIMENTOS

A priori, agradeço a Deus, pois sem ele jamais teria conseguido chegar até aqui. Sua presença, consolo e refrigério foram fundamentais em toda a minha vida. A *posteriori*, agradeço a toda minha família pelo apoio durante esses anos de graduação (especialmente meu pai Florismar, minha mãe Jailma e minha avó Terezinha), sem o incentivo dos meus irmãos, tios e primos com certeza eu não teria concluído essa importante etapa acadêmica.

Sou grato aos meus irmãos em Cristo, a minha igreja local (Assembleia de Deus-Congregação Novas de Paz) por todas as orações, palavras de ânimo e toda ajuda adquirida, pois todos fazem parte desta jornada.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins por me dar a oportunidade de conquistar o meu primeiro título de graduação, aprender e me desenvolver como um cidadão crítico, saindo mais preparado para os desafios da vida. Será para sempre a universidade da minha *alma mater*.

Aos todos os meus colegas, com os quais pude tanto compartilhar como aprender experiências únicas que levarei por toda a vida. Dentre eles, destaco: Alcilene, Raimunda, Mayana, Wellyton, Patrícia, Cássio, Absair, Saulo, Danúbio e Klicyana. Foi um prazer aprender com vocês.

Agradeço a toda equipe docente, meus exímios professores que levarei no meu coração e jamais me esquecerei. Dentre eles, quero destacar alguns que me marcaram de uma forma única: Rafaela, Antônia, Denis, Luiz Toledo, Robleik, Anna Paula, Ana Carolina, Ruy, Adão, Cássia, Emerson, Rodrigo Dias, Klaus, Aline, Magali, Madson, Tâmara, Andreia, Claudir, Idelvânia, Verônica, Poliana, Nádia, Diego, Alex, Casé, Carlos Eduardo, Naiana, Tássia, Daniel, Fausto, Rilda, Noemi Zukowski e Loulou. Vocês me provaram que a profissão de educador é a mais importante de todas.

Agradeço especialmente ao meu orientador, supervisor, incentivador, tutor e um “pai na academia científica”: o Prof. Dr. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior. Por seu tempo, apoio, conselhos, paciência, confiança, competência, dedicação e amizade. Sua competência me ensinou a pensar criticamente e ter um posicionamento firme. Seu empenho foi de elementar importância para a conclusão deste trabalho.

À banca examinadora, por me conceder o privilégio de ser avaliado por vocês,
aos caros: Prof. Emerson Montenegro Lima e Prof. Msc. Paulo Vitoriano Dantas
Pereira.

A TODOS, meu muito obrigado.

*“Não existe essa coisa de dinheiro público,
existe apenas o dinheiro do pagador de
impostos”*

Margaret Thatcher

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o crescimento do Estado do Tocantins, relacionado ao setor agropecuário no período de 2010 a 2020. Neste trabalho, foi aplicado o embasamento teórico de diversos autores que objetivaram trazer compreensão do tema. Para isso, foi realizada uma análise dos dados coletados do IBGE, IPEA, SIDRA, Conab e do portal do Governo Estadual, através dos indicadores que destacam a situação econômica do Estado, como os índices do PIB, balança comercial, produção e rebanhos. A pesquisa feita e os dados coletados possibilitam identificar quais eram os indicadores que mais se desenvolveram cresceram no município ao longo desses 11 anos. O PIB do Tocantins cresceu 40,41% ao longo desse período, estimulado pelos setores primário e terciário. Este trabalho tem como finalidade analisar a evolução da economia tocantinense de 2010 a 2020, com foco no estudo da agropecuária. Conforme investigação, observou-se que o setor de maior relevância econômica para o Estado do Tocantins é o de serviços, detendo assim a maior participação de crescimento econômico no período pesquisado.

Palavras-Chave: Tocantins. Desenvolvimento. Crescimento. Economia. Agropecuário.

ABSTRACT

This paper discusses the growth of the State of Tocantins, related to the agricultural sector, from 2010 to 2020. In this paper, the theoretical basis of several authors was applied, aiming to bring understanding to the subject. For this, an analysis of data collected from IBGE, IPEA, SIDRA, Conab and the State Government portal was carried out, through indicators that highlight the economic situation of the State, such as GDP indexes, trade balance, production and livestock. The research carried out and the data collected make it possible to identify which indicators developed the most in the municipality over these 11 years. The GDP of Tocantins grew 40.41% over this period, stimulated by the primary and tertiary sectors. This paper aims to analyze the evolution of the Tocantins economy from 2010 and 2020, focusing on the study of agriculture. According to the investigation, it was observed that the sector of greatest economic relevance for the State of Tocantins is services, thus holding the largest share of economic growth in the period researched.

Keywords: Tocantins. Development. Growth. Economy. Agriculture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relatório anual do PIB do Estado do Tocantins - R\$ (mil)	21
Tabela 2 - Relatório das atividades comerciais internacionais entre o Estado do Tocantins e outros países – U\$\$ (FOB)	22
Tabela 3 - Série histórica das safras totais do Estado do Tocantins	23
Tabela 4 - Produção de origem animal anual do Estado do Tocantins	24
Tabela 5 - Efetivo de rebanhos anual do estado do Tocantins – por cabeças	26
Tabela 6 - Produção agrícola do Estado do Tocantins (de 2010 a 2020) – em números aproximados	27

LISTA DE SIGLAS

ADCT	Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
CF	Constituição Federal
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
SECULT-TO	Secretaria da Cultura do Estado do Tocantins
SEPLAN-TO	Secretaria de Planejamento do estado do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Crescimento Econômico	14
2.2	Desenvolvimento Econômico	15
3	METODOLOGIA	19
4	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Localizado na região norte do Brasil, o estado do Tocantins conta 35 anos desde a sua criação e possui 139 municípios, tendo como capital a cidade de Palmas, criada em 05 de outubro de 1988 por meio do art. 13 do ADCT (Tocantins, 2023) conforme disposto no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988. Diante disso, a SECULT-TO (Tocantins, 2023) salienta que o desenvolvimento econômico no estado se inicia logo após a sua fundação, quando a região do antigo norte goiano foi separada para a criação de um estado independente, denominado Tocantins. Em sequência, desencadeou-se uma migração populacional oriunda de diferentes partes do país, que fomentaram atividades produtivas na região, impulsionando a economia local.

Desse modo, observa-se que a unidade federativa mencionada é possuidora de um setor agroindustrial pujante que cresce ano após ano. Atualmente, o estado com 277.423,62 km² conta com uma população estimada de 1.511.460 habitantes, ficando na 24^a posição do ranking em número de habitantes comparado aos demais estados (IBGE, 2022). O estado do Tocantins possui um PIB (Produto Interno Bruto) calculado no valor de 43.649.803 mil (Sidra, 2020), ficando na posição 24^a na lista publicada no portal do IBGE (2020), contendo os valores do PIB das unidades Federativas do Brasil.

Desse montante, a SEPLAN-TO destaca a participação dos setores de serviços, agropecuária e indústria no PIB estadual, sendo o valor de cada um deles respectivamente: 27 bilhões (68,5%), 8 bilhões (20,3%) e 4,4 bilhões (11,2%). Assim sendo, desde a sua fundação, tem-se investido em sua infraestrutura e incentivado os potenciais do setor primário, que se mostrou um grande alavancador do PIB.

Nesse sentido, serão analisados indicadores sob a ótica do crescimento econômico do Tocantins no período de 2010 a 2020, utilizando dados do IBGE, do IPEA, CONAB, SIDRA/IBGE e do Governo do Estado do Tocantins. Dessa forma, para mensurar esse crescimento, foram obtidos dados de instituições oficiais de pesquisa, que fornecem informações relevantes para a construção do estudo. Os índices apresentados permitirão verificar se, de fato, ocorreu aumento do valor agregado no Tocantins.

Diante do exposto, essa pesquisa busca entender o crescimento econômico do Tocantins, tendo como objeto de estudo o setor agropecuário, observando seu crescimento econômico como peça fundamental para o desenvolvimento do Estado. Ademais, é evidente que a agropecuária é um setor produtivo de vital importância para o Tocantins, neste contexto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: ***Qual a relevância do setor agropecuário para o crescimento econômico do Estado do Tocantins no período de 2010 a 2020?***

Destarte, esta pesquisa possui como objetivo analisar a relevância do setor agropecuário para a economia do estado do Tocantins, considerando seu crescimento econômico no período de 2010 a 2020. Para tanto, este estudo visa, especificamente, descrever o setor agropecuário do estado, caracterizar sua participação na economia local e demonstrar a atividade agropecuária no Tocantins no período os anos de 2010 a 2020, utilizando indicadores do IPEA e IBGE. Em síntese, busca-se oferecer uma visão detalhada do papel fundamental da agropecuária no desenvolvimento econômico do estado, evidenciando como este setor contribuiu significativamente para o crescimento do PIB e para a dinamização econômica regional.

Para responder a esse questionamento, este estudo será dividido em três seções. A primeira contém a introdução, que abrange o breve histórico do Tocantins, a problemática da pesquisa e a descrição dos objetivos; a segunda parte contempla a metodologia utilizada para a realização da pesquisa em convergência com a explicação do crescimento da agropecuária e do desenvolvimento do estado; por último, a terceira parte contém a síntese da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura é uma parte importante para o trabalho, de modo que Matias-Pereira (2010) a descreve como um elemento essencial, pois é por meio dela que se fundamentará o tema pesquisado.

2.1 Crescimento Econômico

O crescimento econômico é um conceito quantitativo, que consiste no aumento da capacidade produtiva, tendo por principal indicador o PIB. Nesse sentido, ele se reflete quando há elevação da atividade econômica local, a partir da avaliação de todos os setores produtivos locais (Reis, 2023). Nesse íterim, a expansão da produtividade de um Estado depende intrinsecamente da acumulação de capital e da incorporação do progresso técnico à produção para que assim se obtenha um aumento sustentado de uma unidade econômica em determinado período (Bresser-Pereira, 2006). Dessa forma, é esperado, como consequência, um aumento da renda da população e, por conseguinte, maior poder de compra. A conexão entre desenvolvimento e crescimento econômico é fundamental para resultar no aumento da qualidade de vida, um está ligado ao outro (Oliveira, 2002).

De acordo com Reis (2023), uma eventual percepção do crescimento econômico pode ser vista entre o trabalhador e o aumento da produtividade média, em que o trabalhador médio de uma economia em questão se torne mais produtivo. Porém, o aumento da produtividade média não é uma regra para que um Estado alcance o crescimento econômico, pois um aumento na taxa imigração acima da média e/ou aumento das taxas de natalidade da população em um período específico são uma exceção à regra. Outrossim, uma economia que obteve aumento da sua produção de bens e na quantidade de serviços, não está necessariamente em posição de vantagem se comparada a outras economias. Assim, a depender do segmento econômico e do valor do bem e do serviço, o valor atribuído pelas pessoas pode ser subjetivo (em função da demanda coletiva).

Em sequência, Reis (2023) afirma ainda que para ocorrer o crescimento econômico, é necessário que seja um resultado em conjunto de todos os setores da economia, avançando de forma integrada e não apenas do desempenho pujante de um setor específico.

Segundo Almeida, Silva e Angelo (2013), o setor primário engloba atividades que envolvem a exploração direta de recursos naturais, como agricultura, pecuária, caça, pesca e extração de minerais e madeira, incluindo o agronegócio, que é o conjunto de atividades relacionadas à produção, industrialização e comercialização de produtos agrícolas. O setor secundário abrange todas as atividades de transformação de bens, dividido em três subsetores: a indústria da construção civil, a indústria de serviços públicos (como geração e distribuição de energia elétrica, tratamento e distribuição de água, produção e distribuição de gás encanado) e a indústria manufatureira, que inclui indústrias relacionadas ao agronegócio, como fábricas de papel e celulose e frigoríficos. Por fim, o setor terciário engloba todas as demais atividades econômicas que não produzem bens materiais, mas prestam serviços.

Ademais, Ferrari (2022), em seu artigo, diz que essa divisão se deu pelo economista britânico Colin Grant Clark, na qual as atividades econômicas foram setorizadas com o intuito de ser estudada a relação entre a produção e a mão de obra de um território, a fim de se entender a composição do PIB.

2.2 Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento econômico é uma temática discutida há muitos anos por vários especialistas, sobre a qual foram criadas muitas teorias e correntes de pensamento a respeito de como pode ser atingido. Em uma delas, o termo desenvolvimento é uma interpretação originada na Biologia sob a concepção do cientista Charles Darwin, em que se afirma que o desenvolvimento é a mobilidade direcionada a uma forma mais oportuna, cuja espécie em evolução desenvolve-se até atingir com o tempo a sua maturidade biológica (Corrêa, Silveira e Kist, 2019). Segundo essa concepção, a sociedade como um todo pode ser comparada com a espécie em evolução, pois cada civilização cresce, investe, consegue domínio econômico e tem êxito no seu aprimoramento com o decorrer do tempo.

Além disso, Bresser-Pereira (2008) traz outro conceito para “o que é” o desenvolvimento, pensando de acordo com a perspectiva econômica. Segundo ele, o conceito de desenvolvimento transcende a mera acumulação quantitativa; configurando-se um processo histórico de acumulação de capital e incorporação de avanços tecnológicos, elevando a eficiência e a qualidade de vida, refletindo não

apenas uma mudança numérica, mas uma transformação de sua condição social. Portanto, o desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao âmbito humano, em que se observa o processo dinâmico pelo qual as sociedades buscam otimizar suas capacidades e virtudes inerentes, sendo este um caminho para a realização plena das potencialidades humanas, no qual cada indivíduo e a sociedade como um todo se esforçam para alcançar um bem-estar.

Nesse contexto, o desenvolvimento econômico é visto como um indicador holístico que abarca diversas dimensões, tais como educação, saúde, renda, direitos e liberdades individuais. Assim, o desenvolvimento não deve ser medido apenas por indicadores econômicos, mas também pelo grau de ampliação das escolhas e capacidades humanas, permitindo a melhoria na qualidade de vida. Portanto, é imperativo que as políticas de desenvolvimento sejam desenhadas com uma perspectiva centrada no ser humano, garantindo que o progresso técnico e econômico esteja alinhado com o avanço social e cultural. Somente assim se pode assegurar um desenvolvimento que seja verdadeiramente inclusivo e benéfico para todos.

Ao convergir as duas teses mencionadas anteriormente, o que ambas possuem em comum é a elevação do nível do indivíduo, em que com o decorrer da história, a evolução se dará em um futuro promissor. Para que isso aconteça, fatores cruciais são necessários, como o tempo, economia, progresso e vontade social para a transformação. Ademais, Bresser-Pereira (2006) define o processo histórico de desenvolvimento econômico como uma implicação da melhoria do padrão de vida da população de um determinado estado nacional como produto da acumulação de capital e da incorporação do conhecimento técnico à produção. Destarte, o autor evidencia que o desenvolvimento traz transformações nos níveis: estrutural, institucional e cultural da sociedade.

De acordo com o conceito de Reis (2022), desenvolvimento econômico como a melhoria da qualidade de vida da população, sinalizado pelo aumento dos indicadores econômicos, tais como PIB, PNB (Produto Nacional Bruto), renda, consumo, expectativa de vida, segurança, liberdade econômica e redução do desemprego.

Nesse ínterim, o autor salienta que o conceito de desenvolvimento é mais abrangente, pois engloba inclusive a definição do crescimento econômico. Ademais, pode haver crescimento sem desenvolvimento, entretanto, não há de maneira alguma a possibilidade de existir desenvolvimento sem crescimento econômico, porque como

visto anteriormente, o desenvolvimento econômico é atingido mediante crescimento econômico refletido nos indicadores de bem estar (melhoria das condições sociais) da população.

A esse respeito, Reis (2022) destaca ainda que não existe até o momento um consenso de como se atingir o desenvolvimento na economia, embora exista teorias que são mais aceitas. A primeira é sobre a teoria clássica e suas variações. Segundo o autor, a corrente liberal econômica sustenta que o desenvolvimento é impulsionado pelo avanço do comércio e pela liberdade econômica. Nessa perspectiva, a chave para o crescimento reside na capacidade de inovação e na eficiência da iniciativa privada. Os proponentes dessa visão argumentam que o papel do Estado deve ser limitado, intervindo o mínimo possível nos mecanismos de mercado, para que não haja impedimentos ao dinamismo empresarial.

O cerne dessa filosofia é a crença de que o desenvolvimento econômico ocorre quando há um aumento na produtividade dos fatores de produção. Isso significa que, por meio do progresso tecnológico, seria possível produzir mais bens e serviços com menos recursos, tempo e trabalho. A tecnologia, portanto, é vista como a grande alavanca que permite não apenas a expansão da produção, mas também a otimização dos processos produtivos.

Essa abordagem enfatiza que o desenvolvimento não é apenas uma questão de acumular capital ou expandir o volume de comércio, mas sim de melhorar a qualidade e a eficiência da produção. A inovação tecnológica é, assim, um elemento crucial, pois permite que as empresas aumentem sua competitividade e contribuam para o bem-estar geral da sociedade.

Desse modo, para os defensores da liberdade econômica, o desenvolvimento é um fenômeno que emerge naturalmente quando as empresas têm a liberdade de operar em um ambiente de mercado competitivo e pouco regulado. Acreditam que, nesse contexto, o desenvolvimento será sustentável e capaz de gerar riqueza e oportunidades para todos. Em sequência, existe ainda outra linha de pensamento derivada das ideias Keynesianas, na qual as pessoas que seguem essa corrente apontam ao Estado papel primordial no arcabouço econômico.

Segundo Oreiro (2016), a teoria Keynesiana sustenta que o Estado desempenha papel fundamental como motor do crescimento econômico, especialmente em tempos de crise. De acordo com John Maynard Keynes, é dever do Estado implementar políticas anticíclicas que possam mitigar os efeitos negativos

das flutuações econômicas. Uma das principais ferramentas para isso seria a manipulação da demanda agregada, com o objetivo de combater o desemprego e estimular a atividade econômica.

Ainda segundo o autor, Keynes argumentava que, em períodos de recessão, quando o setor privado se retrai e a demanda por bens e serviços diminui, o Estado deve intervir ativamente para preencher esse vácuo. Isso pode ser feito por meio do aumento dos gastos públicos, da redução de impostos ou da combinação de ambos, para elevar a demanda agregada e, conseqüentemente, incentivar a produção e o emprego.

Essa abordagem contrasta com a ideia de que o mercado, por si só, ajusta-se automaticamente para alcançar o pleno emprego. Keynes sustentava que, sem a intervenção estatal, a economia poderia permanecer em um estado de subutilização de recursos por um período prolongado. Portanto, a ação governamental seria essencial para acelerar a recuperação e promover um desenvolvimento econômico mais estável e inclusivo. Dito isso, a visão keynesiana coloca o Estado como um agente ativo na economia, capaz de influenciar positivamente o ciclo econômico e garantir uma trajetória de crescimento sustentável. As políticas keynesianas continuam a ser uma referência importante para os formuladores de políticas públicas, especialmente em momentos de incerteza econômica.

Portanto, as ideias corroboram o entendimento para que seja alcançado o crescimento da renda (PIB) e do consumo, pois a partir disso, o valor do desenvolvimento será visto no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da localidade. Diante do exposto, o arcabouço teórico traz consigo elementos para uma análise evolutiva do desenvolvimento econômico no Estado do Tocantins, observando a partir do potencial que o setor primário (agropecuário) trouxe de contribuição para o seu desenvolvimento nos últimos anos.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2017), a pesquisa é um procedimento que busca respostas para problemas propostos de maneira racional e sistemática. Com base nisso, este trabalho se concentrará no setor agropecuário do Tocantins de 2010 e 2020. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa é documental, quanto ao objetivo exploratória e descritiva e de abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória, como explicado por Gil (2017), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a construção de hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, pois considera vários aspectos do fato ou fenômeno estudado. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Segundo Gil (2017), esse tipo de pesquisa também pode ser elaborado para identificar possíveis relações entre variáveis.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada para análise dos indicadores de desenvolvimento econômico no estado do Tocantins, uma vez que exige maior aprofundamento na interpretação dos dados, a fim de estabelecer resultados aplicáveis à síntese do trabalho. Vasconcellos e Garcia (2023) explicam que o desenvolvimento econômico é um conceito de natureza qualitativa, que inclui alterações na composição do produto e alocação de recursos entre diferentes setores da economia, visando melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social.

As fontes de dados secundários utilizadas nesta investigação foram os bancos de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e os relatórios disponíveis nos portais do Governo do Estado do Tocantins. Os dados foram coletados entre setembro de 2023 e abril de 2024, com base nos relatórios de séries históricas, tabelas estatísticas e indicadores econômicos disponibilizados pelas referidas instituições.

Foram analisadas variáveis como o Produto Interno Bruto (PIB) estadual e setorial, produção agropecuária (vegetal e animal), balança comercial, produtividade agrícola, efetivo de rebanhos e área plantada. Tais dados foram sistematizados em tabelas para análise comparativa dos valores em diferentes anos, permitindo a avaliação de tendências e oscilações.

O universo da pesquisa abrange todo o Estado do Tocantins, sendo os dados analisados em sua forma agregada, sem recorte municipal, dado que o objetivo principal é traçar o panorama estadual da evolução agropecuária no contexto macroeconômico. O período de 2010 a 2020 foi escolhido por representar uma década completa, com disponibilidade de dados contínuos e atualizados nas fontes oficiais, bem como por englobar momentos de expansão e retração econômica, permitindo um olhar mais abrangente sobre a dinâmica do setor.

A agropecuária representa um pilar fundamental para a economia e o desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões onde essa atividade é uma das principais fontes de renda e emprego. No Estado do Tocantins, a análise de indicadores técnicos se mostra essencial para mapear o crescimento do setor e identificar oportunidades de melhoria.

Portanto, os diversos indicadores fornecidos por instituições renomadas são relevantes, pois, em conjunto, oferecem uma visão holística do estado atual da agropecuária tocantinense e de seu potencial de desenvolvimento. Esses indicadores permitem destacar a importância da agropecuária como setor vital no Tocantins para o desenvolvimento econômico do Estado, além de reforçar a necessidade de sua utilização como instrumento fundamental para avaliar seu progresso e direcionar suas ações futuras.

Combinados, esses indicadores oferecem uma visão abrangente do setor agropecuário, permitindo avaliar a importância deste para o desenvolvimento do Estado do Tocantins. Uma vez que este setor é fundamental para o crescimento econômico, mas também para a sustentabilidade e o bem-estar social, e mesmo com o enfoque predominante qualitativo, a pesquisa incorporou procedimentos de análise descritiva de dados quantitativos, como variações percentuais, valores absoluto crescimento e comparação entre períodos. Essa combinação permitiu compreender o papel da agropecuária no crescimento do PIB estadual, bem como os impactos indiretos gerados na economia local.

4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Primeiramente, são expostos os principais dados e resultados referentes ao Estado do Tocantins, seguidos por uma análise sobre seu desenvolvimento, abrangendo aspectos econômicos. Ao longo deste estudo, foi avaliado o avanço do setor agropecuário no Estado, bem como suas principais atividades entre 2010 e 2020. Portanto, torna-se fundamental compreender as dinâmicas econômicas predominantes na região, destacando as áreas em expansão e os setores que necessitam de maior incentivo econômico.

O PIB, conceito tecnicamente econômico, apresenta a soma de todos os bens e serviço executados dentro de um determinado espaço e período. Desse modo, o PIB indica o possível crescimento da economia.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados da análise econômica do Tocantins, considerando o PIB Total, o PIB Agropecuário, o PIB Industrial e o PIB de Serviços, os quais registraram variações expressivas em seus índices nos últimos anos.

Conforme os dados do IPEA (2024), o Produto Interno Bruto teve um aumento expressivo de 2010 a 2020. A avaliação da tabela dos setores econômicos do Estado do Tocantins mostra um aumento notável no segmento de serviços, juntamente com a expansão do setor agropecuário. Por outro lado, notou-se uma diminuição no setor industrial durante esse intervalo de 11 anos.

A tabela abaixo ilustra o aumento constante do PIB entre 2010 e 2020, destacando-se o ano de 2018 como aquele que apresentou a menor taxa de crescimento, com acréscimo de apenas R\$ 14,869 milhões em relação ao ano anterior. No caso do setor agropecuário, em 2010 o montante registrado foi de R\$ 1.739.792,00, alcançando seu ponto máximo em 2020, quando atingiu R\$ 4.239.209,55.

Tabela 1 - Relatório anual do PIB do Estado do Tocantins - R\$ (mil)

ANO	PIB Estadual Bruto	PIB Estadual– Agropecuária	PIB Estadual– Indústria	PIB Estadual– Serviços	Impostos líquidos de subsídios, sobre produtos
2010	16.404.816	1.739.792,00	3.104.548,00	9.964.842,00	1.595.634,00
2011	16.936.786	1.934.147,18	2.959.718,12	10.392.019,29	1.650.901,26
2012	17.690.722	2.003.088,79	2.966.582,76	11.037.936,84	1.683.113,53

ANO	PIB Estadual Bruto	PIB Estadual– Agropecuária	PIB Estadual– Indústria	PIB Estadual– Serviços	Impostos líquidos de subsídios, sobre produtos
2013	18.931.762	2.159.486,73	2.860.466,08	12.196.874,41	1.714.934,35
2014	19.319.348	2.440.644,83	2.773.827,73	12.304.485,51	1.800.389,95
2015	19.840.165	2.342.335,21	2.619.464,48	13.071.460,48	1.806.904,41
2016	20.036.905	2.296.113,31	2.414.354,89	13.389.438,47	1.936.998,62
2017	20.871.388	2.545.125,82	2.780.844,68	13.552.831,78	1.992.585,68
2018	20.886.257	2.454.977,55	2.308.763,37	14.041.157,59	2.081.358,14
2019	22.112.888	2.830.080,80	2.366.288,75	14.771.573,90	2.144.944,34
2020	23.034.564	4.239.209,55	2.326.385,91	14.283.765,51	2.185.203,18

Fonte: Elaboração própria com os dados do IPEA (2024)

A indústria, que em 2010 registrava um valor de R\$ 3.104.548,00, apresentou queda ao longo da década, atingindo R\$ 2.326.385,91 em 2020. Foi o único setor a reduzir sua participação no PIB, atingindo em 2010 o seu valor mais alto em todo o período analisado.

Em 2010, o setor de serviços registrou o valor de R\$ 9.964.842,00, enquanto em 2020 alcançou R\$ 14.283.765,51. O ponto culminante no período ocorreu em 2019, com um PIB de R\$ 14.771.573,90. Ademais, observa-se que, ao longo dos anos, nenhum dos três setores (serviços, indústria e agropecuária) apresentou um crescimento linear.

Do ponto de vista do PIB bruto, o Tocantins apresentou um crescimento constante ao longo dos anos, passando de um valor de R\$ 16.404.816,00 em 2010 para R\$ 23.034.564,00 em 2020.

A Tabela 2 mostra um aumento das transações comerciais internacionais do Estado do Tocantins, quando comparado o ano de 2010 a 2020 e expõe um resultado positivo em relação à balança comercial superavitária.

Tabela 2 - Relatório das atividades comerciais internacionais entre o Estado do Tocantins e outros países – U\$\$ (FOB)

ANO	Exportações	Importações	Balança Comercial Superavitária
2010	342.273.652	239.893.504	102.380.148
2011	506.946.355	162.528.986	344.417.369
2012	651.048.903	127.703.620	523.345.283
2013	699.989.427	186.633.513	513.355.914
2014	962.568.571	238.338.562	724.230.009
2015	926.551.838	143.067.162	783.484.676

ANO	Exportações	Importações	Balança Comercial Superavitária
2016	697.898.552	116.967.376	580.931.176
2017	986.026.445	216.161.370	769.865.075
2018	741.212.888	229.595.191	511.617.697
2019	1.039.813.797	175.242.319	864.571.478
2020	1.295.511.076	253.810.851	1.041.700.225

Fonte: Elaboração própria com os dados do IPEA (2024)

No ano de 2010, a balança comercial superavitária era de U\$\$ 102.380.148 e, em 2020, cresceu para U\$\$ 1.041.700.225. Esses números, indicam que a balança comercial do Estado permaneceu positiva, demonstrando que o Tocantins está vendendo mais do que está comprando.

Na Tabela 3, apresenta-se a série histórica das safras totais do Estado do Tocantins, evidenciando uma evolução significativa ao longo dos anos. A tabela mostra a relação entre produção, produtividade e área plantada no Estado, comparando os períodos de 2010/2011 e 2020/2021, nos quais se observa um expressivo crescimento.

Tabela 3 - Série histórica das safras totais do Estado do Tocantins

ANO	Produção (mil ton)	Produtividade (kg/ha)	Área plantada (mil hec)
2010/2011	2.210,0	3.164	698,5
2011/2012	2.370,8	3.197	741,7
2012/2013	2.628,3	3.229	813,9
2013/2014	3.356,9	3.163	1.061,3
2014/2015	4.217,7	3.380	1.248,0
2015/2016	2.922,6	2.382	1.226,9
2016/2017	4.543,1	3.301	1.376,1
2017/2018	4.624,5	3.296	1.402,9
2018/2019	5.078,0	3.494	1.453,3
2019/2020	5.853,4	3.752	1.560,1
2020/2021	5.529,1	3.397	1.627,8

Fonte: Elaboração própria com os dados da CONAB (2024).

Conforme os dados do CONAB (2024), a produção, produtividade e área plantada tiveram um aumento significativo de 2010/2011 a 2020/2021. A avaliação da tabela dos setores econômicos do Estado do Tocantins mostra um aumento notável em todas essas 3 áreas durante esse intervalo de 12 anos.

A Tabela 3 ilustra um aumento expressivo da produção de 2010/2011 a 2020/2021, com algumas oscilações durante esse período, sendo o ano de 2015/2016 o ano com a maior queda, saindo de uma produção de 4.217,7 mil toneladas para no ciclo posterior atingir a marca de 2.922,6 mil toneladas. Durante todo este período em estudo, a produção atingiu o seu ápice em 2019/2020 com 5.853,4 mil toneladas.

A produtividade iniciou em 2010/2011 com um valor nominal de 3.164 kg/ha, alcançando seu ponto máximo em 2019/2020, quando atingiu 3.752 kg/ha. Vale ressaltar que a produção atingiu o seu ponto mais baixo durante todo esse período em 2015/2016 com 2.382 kg/ha. Em 2020/2021 terminou a série histórica com 3.397 kg/ha maior do que quando iniciou em 2010/2011, evidenciando oscilações ao longo do período analisado.

O indicador da área plantada influenciou diretamente os dois indicadores anteriores, visto que a disponibilidade de área é fundamental para a agropecuária. Assim, seu aumento ou redução impacta diretamente os resultados de produção e produtividade. Essa premissa se confirma ao observar o valor nominal da safra de 2015/2016, que totalizou 1.226,9 mil hectares. Nos anos anteriores havia um crescimento progressivo da área plantada, mas nesse período ocorreu uma retração.

A diminuição da área plantada em 2015/2016 refletiu-se tanto na produção quanto na própria extensão cultivada, sendo esse o período de maior retração da série histórica. No ciclo de 2010/2011 registrou-se a menor área plantada, com 698,5 mil hectares, enquanto em 2020/2021 foi observada a maior, totalizando 1.627,8 mil hectares.

Tabela 4 - Produção de origem animal anual do Estado do Tocantins

ANO	Leite (mil litros)	Ovos de galinha (mil dúzias)	Ovos de codorna (mil dúzias)	Mel de abelha (quilogramas)
2010	269.491	8.405	29	156.171
2011	267.305	8.289	-	153.485
2012	269.883	8.246	-	124.827
2013	269.255	8.341	-	118.497
2014	325.145	8.968	-	119.235
2015	323.557	10.081	-	121.512
2016	385.531	25.306	-	99.313
2017	430.799	28.601	43	73.668
2018	404.949	36.568	41	87.028
2019	399.346	40.595	35	87.754

2020	423.214	46.566	5	93.173
-------------	---------	--------	---	--------

Fonte: Elaboração própria com os dados do SIDRA/IBGE (2023).

Na Tabela 4, houve uma variação da produção de origem animal anual do Estado do Tocantins no decorrer os anos, sendo notoriamente percebida. Na tabela abaixo, será mostrado a relação entre a produção de leite, ovos de galinha, ovos de codorna e mel de abelha de 2010 a 2020.

Conforme dados do IBGE/SIDRA (2023), a produção de leite e ovos de galinha apresentou crescimento significativo entre 2010 e 2020. A Tabela 4 evidencia a evolução da produção de leite nesse período, marcada por algumas oscilações. O maior volume registrado ocorreu em 2017, com 430.799 mil litros, seguido de uma queda em 2018, quando a produção caiu para 404.949 mil litros.

A produção de ovos de galinha começou em 2010 com um valor nominal de 8.405 mil dúzias, alcançando seu ponto máximo em 2020, quando atingiu 46.566 mil dúzias. Vale ressaltar que a produção atingiu o seu ponto mais baixo durante todo esse período em 2012 com 8.246 mil dúzias. Em 2020 terminou a série histórica com 46.566 mil dúzias maior do que quando iniciou em 2010, apresentando, portanto, algumas oscilações durante todo esse período.

A avaliação do indicador de ovos de codorna do período de 2010 a 2020 foi comprometida, devido à ausência de dados completos, contendo informações apenas dos anos de 2010, 2017, 2018, 2019 e de 2020, nesse intervalo é possível aferir que em 2017 ocorreu o maior pico da produção com 43 mil dúzias, enquanto em 2020 o menor índice de produção, com apenas 5 mil dúzias.

Já a produção de mel de abelha começou em 2010 com um valor nominal de 156.171 quilogramas, alcançando seu ponto máximo também neste mesmo ano. Vale ressaltar que a produção atingiu o seu ponto mais baixo durante todo esse período em 2017 com 73.668 quilogramas.

Em 2020 terminou a série histórica com 93.173 quilogramas menor do que quando iniciou em 2010, apresentando, portanto, algumas oscilações durante todo esse período.

A Tabela 5 apresenta o efetivo anual dos rebanhos no Estado do Tocantins, evidenciando a variação ocorrida ao longo dos anos. Observa-se que bovinos, equinos, ovinos e galináceos registraram crescimento no período de 2010 a 2020,

enquanto bubalinos, suínos, caprinos e codornas apresentaram redução entre o ano inicial e o final da série histórica.

Tabela 5 - Efetivo de rebanhos anual do estado do Tocantins – por cabeças

ANO	Bovinos	Bubalinos	Equinos	Suínos - total	Caprinos	Ovinos	Galináceos - total	Codornas
2010	7.994.200	9.280	171.545	266.040	25.167	108.062	4.155.994	2.333
2011	8.025.400	8.948	190.973	266.067	23.213	113.544	4.145.831	-
2012	8.082.336	9.193	195.698	259.929	22.560	122.388	3.905.145	-
2013	8.140.580	8.060	239.535	259.618	23.433	132.311	6.822.762	-
2014	8.062.227	7.408	264.955	273.703	25.455	129.263	9.725.993	-
2015	8.412.404	6.450	200.787	295.661	25.789	130.753	11.713.038	-
2016	8.652.161	6.725	191.397	308.422	25.278	134.398	13.608.094	-
2017	8.738.477	6.059	195.328	311.667	27.986	139.829	8.920.806	2.090
2018	8.352.513	5.917	196.778	318.975	28.096	142.080	7.541.377	1.855
2019	8.480.724	5.097	214.374	266.454	17.264	111.981	7.982.711	1.068
2020	9.129.804	5.121	226.919	243.289	15.379	125.148	8.787.634	261

Fonte: Elaboração própria com os dados do IPEA (2024).

Dentre os rebanhos, os que mais cresceram foram os galináceos, que passaram de 4.155.994 animais em 2010 para 8.787.634 em 2020. Em seguida, destacam-se os bovinos, com aumento de 7.994.200 para 9.129.804 no mesmo período. Já os equinos evoluíram de 171.545 para 226.919, enquanto os ovinos passaram de 108.062 para 125.148 animais entre 2010 e 2020.

Com base nesses dados, observa-se que os maiores rebanhos: galináceos, bovinos, equinos, ovinos respectivamente, tiveram participação fundamental para o aumento do PIB do agronegócio tocantinense de 2010 a 2020, por aumentar o valor agregado à atividade econômica e consequentemente os insumos indiretos desta cadeia produtiva.

Tabela 6 - Produção agrícola do Estado do Tocantins (de 2010 a 2020) – em números aproximados

PRODUTO	2010	2020	CRESCIMENTO
Abacaxi (unidade)	41.946	98.523	234,88%
Algodão herbáceo (em caroço)	14.408	19.393	134,60%
Arroz (em casca)	447.320	690.099	154,27%
Banana (cachço)	25.141	30.356	120,74%
Cana de Açúcar (tonelada)	715.317	2.379.054	332,59%
Mandioca (tonelada)	337.026	234.915	-30,30%
Melancia (tonelada)	87.224	205.188	235,24%
Milho (em grão)	282.475	1.430.951	506,58%
Soja (em grão)	991.326	3.004.239	303,05%

PRODUTO	2010	2020	CRESCIMENTO
Sorgo (em grão)	43.756	54.075	123,58%
Açaí (tonelada)	-	1.015	Sem dados
Amendoim - em casca (tonelada)	11.137	1.504	-86,49%
Batata - doce (tonelada)	-	1	Sem dados
Borracha - látex coagulado (tonelada)	480	3.068	639,17%
Castanha de caju (tonelada)	502	10	-98,00%
Coco-da-baía (unidade)	11.244	3.334	-70,35%
Fava (em grão)	-	1	Sem dados
Feijão (em grão)	33.427	32.379	-3,13%
Laranja (tonelada)	2.422	543	-77,58%
Limão (tonelada)	75	118	157,33%
Mamão (tonelada)	180	214	118,89%
Manga (tonelada)	2.164	1.756	-18,85%
Maracujá (tonelada)	630	1.756	278,73%
Melão (tonelada)	-	165	Sem dados
Pimenta-do-reino (tonelada)	-	5	Sem dados
Tangerina (tonelada)	140	43	-69,28%
Uva (tonelada)	-	12	Sem dados

Fonte: Elaboração própria com os dados do SIDRA/IBGE (2023).

A Tabela 6 apresenta os dados da produção agrícola e mostra que entre os anos de 2010 e 2020 ocorreu um exponencial crescimento referente aos insumos primários do campo. Dentre os produtos com maior crescimento estão: a borracha - látex coagulado (639,17%), o milho (506,58%), a cana de açúcar (332,59%), a soja (303,05%), e o maracujá (278,73%).

Já os produtos que apresentaram maior decréscimo foram castanha de caju (-98%), amendoim - em casca (-86,49%), laranja (-77,58%), coco-da-baía (-70,35%) e tangerina (-69,28%). Por sua vez, a produção agrícola de culturas para as quais não foi possível realizar análise, devido à ausência de dados em algum dos anos, inclui açaí, batata-doce, fava, melão, pimenta do reino e uva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o crescimento econômico do Tocantins sob a perspectiva do setor agropecuário e de sua evolução. Assim, foi possível demonstrar o desenvolvimento consistente do Estado no período de 2010 a 2020.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, complementada com dados quantitativos coletados do IBGE, IPEA, Conab, SIDRA e portal do Governo do Estado do Tocantins. A avaliação do crescimento da mais nova unidade federativa do Brasil ao longo de 11 anos só foi viável em razão da tipologia metodológica utilizada.

O PIB do Tocantins apresentou um crescimento constante ao longo dos anos, com evolução de cerca de 40,41% em relação ao ano de 2010, chegando a R\$ 23.034.564,00 em 2020. Esse crescimento exponencial foi impulsionado, sobretudo, pelo desempenho do setor de serviços, que teve um crescimento de aproximadamente 43,35%, como também pela significativa contribuição do setor agropecuário.

Este último, diga-se de passagem, foi o setor que teve o maior crescimento percentual, com cerca 143,68% se comparado todo o período de 2010 a 2020. Pode-se afirmar que esse desempenho foi um dos principais responsáveis por impulsionar a economia do Estado.

É oportuno destacar que a análise das informações obtidas pelo IPEA, contendo os dados das atividades comerciais internacionais do Estado, demonstra que o Tocantins teve um crescimento em sua balança comercial de 917,66% entre 2010 e 2020, classificando-a como superavitária.

A produção, produtividade e área plantada do período de 2010/2011 a 2020/2021 cresceram em valores aproximados 150,2%, 7,37% e 133,07% respectivamente.

Com base no quantitativo dos maiores e principais rebanhos, galináceos, bovinos, equinos e ovinos, pode-se afirmar que esses tiveram participação fundamental no aumento do PIB tocantinense de 2010 a 2020, tendo em vista que contribuíram para o acréscimo do valor agregado à atividade econômica e, consequentemente, para o fortalecimento dos insumos indiretos desta cadeia produtiva.

A produção de origem animal extraídos do SIDRA/IBGE em valores aproximados, demonstra um aumento tanto na produção de leite de 57,04%, como na

produção de ovos de galinha, que foi de 454,18%. Já na produção de ovos de codorna e mel de abelha, houve uma drástica redução de -82,76% e -40,3% respectivamente.

Quanto à produção agrícola estudada, destacaram-se com maior crescimento, a borracha - látex coagulado, o milho, a cana de açúcar, a soja, e o maracujá. Dito isso, é possível afirmar que a produção agrícola também teve crucial participação no alavancamento do PIB, uma vez que aumentaram o valor agregado à atividade econômica e, conseqüentemente, os insumos indiretos dessa cadeia produtiva.

Com base nos fatos apresentados, conclui-se que o Tocantins se tornou um ambiente favorável para quem deseja investir na agropecuária e no setor de serviços, haja vista que, ao analisar a série histórica, ambos setores apresentaram indicadores com alta taxa de crescimento. Em contrapartida, os indicadores da indústria registraram um decréscimo de aproximadamente -25,06%, evidenciando um encolhimento para o mesmo período.

Em síntese, mediante o estudo apresentado, entende-se que o Tocantins teve um impacto econômico positivo para o crescimento econômico e, com base nessas análises, evidencia-se que o Estado oferece oportunidade de expansão em todos os setores.

Ademais, embora o setor industrial não tenha apresentado crescimento no período analisado, o Estado do Tocantins demonstrou uma trajetória de expansão econômica. Sendo a mais nova Unidade Federativa do Brasil, o Estado apresenta elevado potencial para continuar avançando nos próximos anos.

Dentre as alternativas possíveis para impulsionar o desenvolvimento do Estado, destacam-se investimentos públicos e privados, concessão de incentivos fiscais, subsídios econômicos a produtores rurais, pecuaristas e agricultores, fortalecimento do setor industrial, ampliação do acesso ao crédito para aquisição de tecnologias e parcerias com o terceiro setor voltadas à qualificação profissional. Sob a ótica de uma abordagem holística, o Tocantins tem potencial para alcançar posição de destaque no cenário nacional nos próximos anos, atraindo investidores estrangeiros e ampliando sua participação no mercado internacional de alimentos e derivados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Nascimento; SILVA, João Carlos Garzel Leodoro da; ANGELO, Humberto. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, SP, v. 9, n. 1, 2013.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico**. Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2007/07.22.CrescimentoDesenvolvimento.Junho19.2008.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Fundação Getúlio Vargas, 2006. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- CORRÊA, José; SILVEIRA, Rogério; KIST, Rosane. **Sobre o Conceito de Desenvolvimento Regional**. 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5255>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- FERRARI, Aldo. Clark Colin Grant (1905-1989). **Difício**, 2021. Disponível em: <https://www.dificio.com.br/clark-colin-grant-1905-1989>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- GIL, Antoni Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, Secretaria da cultura. **Tocantins-História**. 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secult/tocantins-historia/3ybh4wqwh43i>. Acesso em: 07 out. de 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, Secretaria da cultura. **Trajetória de luta pela criação do Tocantins**. 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secult/j-trajetoria-de-luta-pela-criacao-do-tocantins/5za77iw36s5a>. Acesso em: 07 out. de 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, Secretaria do planejamento e orçamento. Estadual. 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seplan/estadual/5zm92wq8g88k>. Acesso em: 07 out. de 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, Secretaria do planejamento e orçamento. **Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins**. 2021. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/355601>. Acesso em: 07 out. de 2023.
- IBGE. **História & Fotos**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/historico>. Acesso em: 07 out. de 2023.

IBGE. **Panorama do estado do Tocantins**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acesso em: 05 out. 2023.

IBGE, SIDRA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74#resultado>. Acesso em: 12 set. 2024.

IBGE, SIDRA. **Produção Agrícola Municipal**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457#resultado>. Acesso em: 12 set. 2024.

IBGE, SIDRA. **Produção de origem animal**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3939#resultado>. Acesso em: 12 set. 2024.

IBGE, SIDRA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2023. Disponível em: [https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#/n3/17/v/37/p/last%201/d/v37%200/l/v,p,t/resulta do](https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#/n3/17/v/37/p/last%201/d/v37%200/l/v,p,t/resulta%20do). Acesso em: 07 out. de 2023.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 12 set. 2024.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia de Pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Geyson Barbosa de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 38, mai./ago. 2002.

OREIRO, J.L. **Macroeconomia do desenvolvimento**: uma perspectiva keynesiana. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

REIS, Tiago. **Crescimento econômico**: fator que auxilia o desenvolvimento do país. Suno, São Paulo, 2023. Economia. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crescimento-economico/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

REIS, Tiago. **Desenvolvimento econômico**: conheça as principais teorias a respeito. Suno, 2022. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/desenvolvimento-economico/#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B4mico%20ocorre%20em,ou%20o%20aumento%20do%20consumo>. Acesso em: 25 nov. 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.